REVISTA UNIVATES

04.

Humanização
Doutores palhaços levam alegria ao Hospital Bruno Born

18.

Educação
Univates investe em EAD

Mala Direta Básica
9912354592/2014-DR/RS
Fuvates
Correios

14.

Meio ambiente
Consumo hoje é 30% superior à capacidade de renovação do planeta

Ano 2 · nº 6 · novembro/dezembro 2017 · www.univates.br

Caros leitores

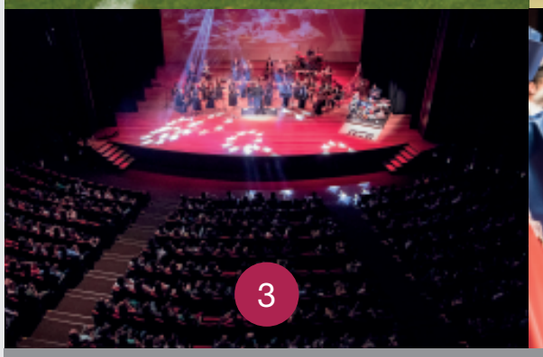
A Univates investe, a partir de 2018, grandes esforços no Ensino a Distância (EAD), oferecendo 13 novos cursos nessa modalidade. A ideia é ampliar a abrangência de sua área de atuação, disponibilizando novas ferramentas para o acesso ao ensino, com o compromisso de formar profissionais qualificados para o crescimento da região. Confira na página 18 mais informações sobre essa nova forma de acesso ao ensino superior.

Nesta edição a Revista Univates reflete sobre consumo. Será que paramos para pensar de onde vêm os bens que consumimos e de que forma são descartados? Quais os impactos que nosso comportamento tem sobre o meio ambiente? Essas são algumas das questões que abordamos na matéria "Você é o que você compra". Destaque também para um projeto bacana: "E Seu Sorrir?!", que já formou 25 estudantes em besteirologia e risoterapia.

Ouvimos também profissionais recrutadores de diversas empresas da região que elencaram o que eles mais valorizam na hora de contratar. Outra matéria que vale a pena conferir é sobre o uso de *emojis* e sua linguagem global. O recurso trouxe novas formas de se comunicar e interpretar um diálogo. A reportagem ainda traz um *ranking* dos *emojis* mais utilizados nas postagens do Facebook.

Boa leitura!

Elise Bozzetto | Editora



ACONTECE

1 2° Craques Solidários

A segunda edição do Craques Solidários acontece no dia 15 de dezembro de 2017, a partir das 19h30min, no Estádio Olímpico da Univates. A presença do ex-jogador de futebol Zico, que hoje atua como técnico e comentarista de televisão, está confirmada. O evento tem apoio da Univates e realização do Grupo Independente e Richter Gruppe.

2 Feira Agroecológica

A Univates promove, mensalmente, duas edições da Feira Regional de Agricultores Familiares Agroecologistas. A atividade, organizada pela Diretoria de Inovação e Sustentabilidade (Dins) da Universidade, com o apoio da Articulação de Agroecologia do Vale do Taquari (AAVT), ocorre das 17h às 20h. A feira é realizada na primeira e na terceira quinta-feira de cada mês no *campus* de Lajeado. Mais informações podem ser obtidas pelo *e-mail* quintatemfeira@univates.br.

3 Programação de Fim de Ano Univates

O fim do ano está chegando e com ele as tradicionais festividades. A Universidade do Vale do Taquari - Univates apresenta um calendário repleto de *shows* e atividades. Mais informações sobre todos os eventos podem ser obtidas no *site* www.univates.br/fimdeano ou pelo telefone (51) 3714-7000, ramal 5949.

4 Solenidades de colação de grau

De 17 de fevereiro a 17 de março de 2018, o Teatro Univates recebe as cerimônias de formatura dos cursos de graduação e técnicos. As solenidades acontecem em sextas-feiras e sábados, às 17h e às 20h, conforme programação disponível em univates.br/cultura/formaturas. Cada colação tem transmissão ao vivo pelo *site*.

UNIVATES

Rua Avelino Talini, 171
Bairro Universitário
CEP 95914-014 - Lajeado/RS
Fone: (51) 3714-7000
Linha Direta: 0800 7 07 08 09
E-mail: linhadireta@univates.br
Site: www.univates.br

Esta revista é uma publicação da Universidade do Vale do Taquari - Univates
Reitor: Ney José Lazzari
Vice-Reitor e Presidente da Fuvates: Carlos Cândido da Silva Cyrne
Pró-Reitor de Ensino: Carlos Cândido da Silva Cyrne
Pró-Reitora de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação: Maria Madalena Dullius
Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional: Júlia Elisabete Barden
Pró-Reitor de Administração: Oto Roberto Moerschbaecher

Gerente do Setor de *Marketing* e Comunicação: Diana Di Domenico | Coordenação editorial: Elise Bozzetto | Textos: Ana Amélia Ritt, Artur Dullius, Elise Bozzetto e Nicole Morás | Jornalista responsável: Elise Bozzetto | Revisão: Sandra Lazzari Carboni e Veranice Zen | Projeto Gráfico: Gabriele Scheffler e Marina Pavan | Editoração: Fernando Ivan Pretto | Foto de capa: Elise Bozzetto | Versão digital: www.univates.br/revista | *E-mail* da redação: imprensa@univates.br | Fone: (51) 3714-7018 | Impressão: Lupa Graf| Tiragem: 6.000 exemplares

UM *CLICK* NA TECLA DA ECONOMIA

Sistema de automação busca eficiência energética de até 26%

Por Artur Dullius | aedullius@univates.br

É tão comum ligarmos a luz quando chegamos em um ambiente que muitas vezes esta ação se torna imperceptível. Um simples *click* na tecla, que acaba sendo ignorado no momento em que saímos, pode sair mais caro do que imaginamos. Mas acredite, ligar ou desligar uma lâmpada se tornou um ato facultativo no Prédio 16 da Univates. Isso porque a Universidade automatizou o sistema de iluminação.

Com a mudança ele passa a ser acionado a partir de um sensor de presença e desligado após cinco minutos sem movimentação. Além disso, apenas a intensidade de luz artificial necessária será usada nas salas de aula. "Quando abrimos as cortinas, durante o dia, ele identifica a quantidade de luz que está entrando na sala e corrige apenas com a iluminação necessária", explica Robledo Müller, gerente de Engenharia e Manutenção da Univates.

A tecnologia se aplica à iluminação das salas de aula e dos banheiros. Com isso as teclas passam a assumir uma outra função, possibilitando a interação do usuário, quando necessária.

O controle da iluminação também passa a ser feito por meio de um painel eletrônico, que é destinado ao uso de guardas e vigilantes, possibilitando analisar o uso adequado da iluminação no Prédio.

A mudança contemplou ainda a troca do sistema de iluminação de lâmpadas fluorescentes por lâmpadas de led. "Se a lâmpada fluorescente entrar nesse sistema de ligar e desligar ela perde vida útil. A meta é que se viabilize uma economia de até 26% do consumo de energia e da manutenção da iluminação deste prédio", diz Müller.

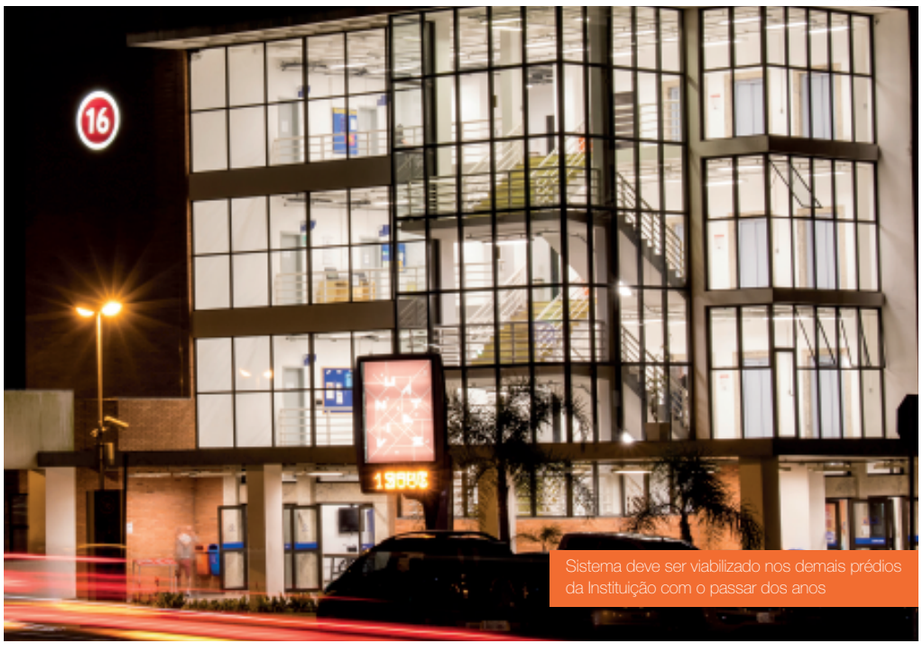
Desenvolvido pela SmartLive, empresa vinculada ao Parque Científico e Tecnológico do Vale do Taquari - Tecnovates, o projeto integra uma série de investimentos da Instituição que levam em conta a eficiência energética e a sustentabilidade. A ideia, segundo Müller, é que o sistema também seja viabilizado nos demais prédios da Instituição com o passar dos anos. "Escolhemos, inicialmente, o Prédio 16 pois é o que mais tem sala de aula. Se eu optasse por um prédio que tivesse uma utilização muito diversificada, os dados não seriam específicos, então não seria o ideal para essa avaliação", afirma.

Duração de cada luminária

LED: 15/20 mil horas

Fluorescente: 5/6 mil horas

ARTUR DULLIUS



Sistema deve ser viabilizado nos demais prédios da Instituição com o passar dos anos

Iluminação do Prédio 16 com o uso de lâmpadas fluorescentes
Potência = 57,2 Kw/h
Média mês = 4576 Kw/h mês
Gasto: R$ 1.978,20.

Iluminação do Prédio 16 com uso de lâmpadas LED's
Potência = 35,8 Kw/h
Média mês = 2864 Kw/h mês
Gasto: R$ 1.310,85.

O SEU SORRISO PODE MUDAR O DIA DE ALGUÉM

Projeto voluntário "E Seu Sorrir?!" visita hospital de Lajeado e o preenche de alegria

Por Ana Amélia Ritt | ana.ritt@univates.br

A preparação inicia com um espelho, a maquiagem e um nariz vermelho. Antes da caracterização, não existem palhaços, mas pessoas com a intenção de contribuir com o mundo. Após vestir a roupa especial, as brincadeiras florescem e a alegria toma conta do ambiente hospitalar.

"Podemos entrar?", questionam os doutores palhaços logo após bater à porta.

A curiosidade de quem está dentro do quarto já desperta. "Vocês têm que alegrar muitos corações", recomenda uma das visitantes. Outra, sentada no banco de espera do corredor, pede para tirar uma foto. Assim, as paredes brancas e os semblantes sérios são substituídos pela leveza e por sorrisos.

E Seu Sorrir?!

O projeto "E Seu Sorrir?!" foi idealizado pela estudante de Medicina da Univates Stefânia Faé, que é de Caxias do Sul, onde atuam os Médicos do Sorriso. Stefânia conta que fazia aulas de teatro na cidade e os ensaios ocorriam no mesmo local onde os doutores palhaços treinavam e se caracterizavam. O contato e a admiração pelo projeto fizeram com que Stefânia trouxesse a ideia para Lajeado. "A capacidade que o palhaço hospitalar tem de, por um pequeno espaço de tempo, levar o paciente, familiares e profissionais que estão lá a ter um momento de tranquilidade e alegria não tem preço. São pessoas em uma rotina de estresse, que por um instante distraem-se das preocupações e aproveitam a alegria de estarem ali", conta a acadêmica.

Danrlei Heisler, responsável pelas cirurgias das fissuras na Fundação para Reabilitação das Deformidades Crânio-faciais (Fundef), localizada no Hospital Bruno Born (HBB), confirma que o projeto leva sorrisos por onde passa. "Muitos pacientes vêm de longe, então marcamos mais consultas em um dia. A espera entre as consultas se torna mais tranquila com a atuação dos doutores palhaços. Esse trabalho é bacana não só para os pacientes, mas também para quem trabalha no hospital. Os voluntários mudam a rotina e alegram o momento", comenta.

ANA AMÉLIA RITT

Empatia

A atuação em hospitais ocorre desde o segundo semestre de 2016, quando a primeira turma de *clowns* da Univates foi formada e autorizada a atuar no HBB. No início, o grupo era composto por alunos da área da saúde, mas neste ano um novo grupo foi formado, contemplando todas as áreas e idades.

O professor da Univates Cristiano Zluhan Pereira é um exemplo. Coordenador do curso de Arquitetura e Urbanismo, ele explica que sempre teve vontade de participar de um trabalho voluntário e que já vinha acompanhando o trabalho de outros grupos de doutores palhaços. "Ficava emocionado com a capacidade que eles tinham de levar alegria às situações mais difíceis", lembra. Pereira destaca que, quando os palhaços entram nos quartos e nos demais ambientes do hospital, normalmente os semblantes são sérios e tristes, mas, após a passagem deles, o ambiente muda e fica mais descontraído. "Nas atuações, as pessoas que estão numa situação de fragilidade e muitas vezes de dor têm por alguns momentos a possibilidade de esquecer seus problemas, se distrair e sorrir", diz ao contar que a interação com os funcionários do hospital também é muito boa, pois compartilham alegria por alguns instantes durante o trabalho.

"Assim como nós passamos uma energia positiva para as pessoas, o retorno que elas nos dão é muito encantador. As pessoas entram junto na brincadeira e agradecem com os olhos. Essa sensação é boa demais. Na questão pessoal, o que mais aprendi é a empatia. Saber respeitar o tempo, o silêncio, o sorriso e a dor de cada um", completa Stefânia sobre a experiência.

ANA AMÉLIA RITT

Que palhaçada!

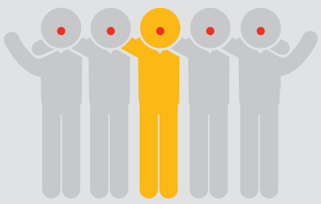
Conheça dois dos cerca de 25 palhaços que espalham alegria no HBB:

Dra. Torta

Ligada no 220W, ela aparenta ser ingênua, mas é muito malandra, e adora pregar peças nas pessoas. De Tortugal, na terra dos tortugueses, Torta se formou em Besteirologia na Univates em 2015, quando também foi contratada pelo hospital com outros doutores colegas de turma. A doutora não fala a idade e também não deixa medir sua altura. "Os melhores comprimidos estão nos menores frascos, é mais fácil tomá-los quando são pequenos", argumenta.

Dr. Pierrê

Também formado em Besteirologia pela Univates, Pierrê é especialista em riso frouxo. O doutor vem da França e gosta muito de pintura. Apesar de falar bem português, ainda tem o sotaque do seu lugar de origem. Suas roupas remetem ao caricato de um francês.



Ficou interessado em participar?

As duas turmas de doutores palhaços formadas até o momento participaram de um curso preparatório de aproximadamente quatro meses.

Conforme Stefânia, a ideia é que mais uma turma seja aberta em 2018. As aulas possuem duração de quatro horas cada e acontecem quinzenalmente. É obrigatória a presença em todas as aulas para a conclusão do curso.

Acompanhe a página do projeto no Facebook (www.facebook.com/eseusorrir) e fique por dentro das novidades.

DESTINO NO FINAL DE SEMANA: *CAMPUS* DA UNIVATES

Comunidade aproveita espaços de convivência da Instituição para se reunir

Por Nicole Morás - nicolemoras@univates.br

Com uma grande área verde e espaços para convivência como os *decks* do laguinho e os pergolados, o *campus* da Univates costuma atrair a comunidade também nos finais de semana. Grupos de amigos e famílias aproveitam esses locais para compartilhar um chimarrão e participar de uma boa conversa, além de trazer os *pets* para passear, fazer um som e, quem sabe, praticar esportes, como o *slackline*.

Para os estudantes de Biomedicina e de Odontologia Ana Luiza Dickel e Augusto Ely Johann, respectivamente, ambos do quarto semestre, o contato com a natureza e o espaço ao ar livre são o que mais os motiva a estender uma rede para aproveitar a área verde ao lado da Biblioteca no domingo. "Às vezes vimos no final da tarde para encontrar os amigos, pois fica na rota de todo mundo. Outras vezes, conseguimos vir mais cedo, e hoje trouxemos a rede para aproveitar", afirmaram eles, que já frequentavam o *campus* antes mesmo de começarem a estudar na Instituição.

ELISE BOZZETTO

Para as amigas Cileze Tavares, Camila Delavald, sua filha Isadora Delavald Petry, e Tainá Machado, o melhor lugar para tomar um tererê é nos *decks* do laguinho. "Esta é a segunda vez que vimos. Gostamos muito daqui, pois é um local tranquilo e com boa infraestrutura. Esperamos vir mais vezes", disseram elas.

Outro espaço bastante procurado nos finais de semana é a rótula em frente ao Centro Cultural, onde os grupos de amigos costumam se encontrar, como o das amigas Mariele Fumegali, Fernanda Neves, Ariana Baldo, Ana Paula Dasch, Cecília Brisolara e Emily Seibel. Elas se reúnem sempre que possível para tomar chimarrão, conversar e beliscar alguma guloseima. "A maioria de nós estuda e trabalha, então estamos sempre correndo. Não conseguimos aproveitar esses espaços durante a semana, mas costumamos nos reunir aqui nos finais de semana. Temos um grupo em uma rede social com mais amigas e combinamos os encontros por lá", explicam elas.

As amigas destacam a beleza do local como atrativo e também a questão de Lajeado ter alguns "*points*" onde as pessoas se reúnem. "Com certeza a Univates é um desses *points*. O bom é que aqui é limpo e acreditamos que os frequentadores cuidam dos espaços, pois muitos deles são alunos", afirma Fernanda.

Quer curtir os espaços de convivência da Univates? Aproveite que eles ficam abertos nos finais de semana e feriados para trazer a família e os amigos e usufruir os *decks* do laguinho, os pergolados nos Prédios 11 e 12 e o entorno do Centro Cultural, que são uma opção para quem busca tranquilidade para um chimarrão, bate-papo com amigos ou leitura.

Para associados do programa Univates & Você, alunos, professores e colaboradores, ainda há a opção de uso da pista atlética do Estádio Olímpico e o sistema de compartilhamento de bicicletas (Bicivates) para prática de atividade física. Informações sobre como se associar podem ser obtidas no *site* www.univates.br/univatesevoce.

NICOLE MORÁS

Ana Luiza Dickel e Augusto Ely Johann, estudantes de Odontologia e de Biomedicina

NICOLE MORÁS

As amigas Mariele Fumegali, Fernanda Neves, Ariana Baldo, Ana Paula Dasch, Cecília Brisolara e Emily Seibel geralmente se reúnem em frente ao Centro Cultural

O QUE O MERCADO ESPERA DOS NOVOS PROFISSIONAIS?

Desafios para quem deseja uma carreira promissora

Por Elise Bozzetto | elise@univates.br

Conversamos com os gestores e recrutadores de recursos humanos de grandes empresas do Vale do Taquari em busca de uma resposta pela qual muitos anseiam: O que o mercado de trabalho espera de um profissional diplomado ou em formação? Seja qual for a área de atuação, algumas características acabam prevalecendo nas falas dos executivos. Outras, como autoconhecimento e identificação com a cultura organizacional da empresa na qual se quer atuar, demandam pesquisa e reflexão e podem ser determinantes para uma escolha acertada ou para um caminho de insucesso. Aliás, a identificação do candidato com os valores da empresa foi citado por todos os entrevistados.

Para a consultora organizacional Raquel Winter Reali, existem várias competências que o mercado valoriza, dependendo do setor e mesmo da cultura organizacional de quem está contratando. "Em alguns casos, as competências técnicas serão mais valorizadas e, em outros, serão as competências comportamentais. Mas, de modo geral, as empresas esperam contratar pessoas capazes de 'entregar' o que acordaram quando foram contratadas. Postura comprometida, flexível e resolutiva são sempre bem-vindas", enfatiza Raquel.

Para a consultora, a dica de ouro é: cabeça aberta e autoconhecimento. "Ninguém é bom em tudo, mas podemos identificar no que obtemos o nosso melhor desempenho e assim nos dedicar para sermos ainda melhores. Nossos pontos fracos devem ser igualmente identificados para que possamos aperfeiçoá-los. Conhecer e acessar temas diversos, inclusive fora da nossa área específica, é excelente para provocar nossa criatividade e capacidade de inovação", provoca Raquel.

FOTO: DIVULGAÇÃO

Raquel Winter Reali

Indústria: capacidade de aprender

Já a gerente de RH da Docile Alimentos, Anete Diehl Martins, destaca a vontade de querer aprender e assumir responsabilidades para crescer como características mais desejadas na maioria dos processos seletivos. "Pessoas que busquem qualificação e atualização constantes, que aproveitem as oportunidades de desenvolvimento e capacitação fornecidos pela empresa para progredir na carreira são as mais visadas. Em outras palavras, que sejam protagonistas das suas carreiras, protagonistas em atitudes, incluindo a curiosidade para saber, perguntar e inovar, a inquietação para transformar, a colaboração para agregar e desenvolver o trabalho em equipe. Desejamos ainda que os profissionais tenham brilho nos olhos e sejam engajados com o que fazem e com a organização em que trabalham", ressalta.

Para ela, o autoconhecimento é primordial para ser bem sucedido e feliz no trabalho. "Acredito que tudo o que realizamos com prazer e alegria desempenhamos em alto nível. E isto é o que diferencia profissionais bem sucedidos. O meu conselho é que os jovens procurem identificar aquilo com o que têm afinidade e gosto e dirijam suas carreiras nesta direção. Sejam curiosos na sua formação e na vida, aproveitem cada oportunidade que puderem para gerar experiência e aprendizado. Não tenham preguiça. Aprendam com consistência a parte técnica, mas aprendam também a se relacionar e desenvolvam habilidades humanas. Sonhem, acreditem e invistam. Sejam protagonistas!", aconselha Anete.

Juliana Cerutti

FOTO: DIVULGAÇÃO

Serviços: capacidade de se relacionar

O setor de prestação de serviços também valoriza cada vez mais características comportamentais. A analista de desenvolvimento humano da Unimed Vales do Taquari e Rio Pardo, Juliana Cerutti, sinaliza que os perfis que se destacam em bom relacionamento interpessoal, comunicação e flexibilidade são os que mais atraem os olhos dos recrutadores. "Isso porque, em um mundo cada vez mais digital, essas competências estão cada vez mais em voga no mercado. Além disso, é necessário e essencial que se tenha uma boa capacidade de aprendizado e criatividade, para que consiga adequar-se às mudanças do mercado de forma rápida e assertiva", afirma.

Varejo: capacidade de mudar

A capacidade de não somente se adaptar às mudanças mas também de promover mudanças é um dos pontos que a diretora de Recursos Humanos da Rede Imec, Maria Lúcia Félix, destaca. "Além de buscar sempre conhecimento e habilidades, é importante ter a capacidade de se adaptar dentro de novas demandas e cenários. O mundo está exponencialmente mudando e o profissional precisa acompanhar esta rápida evolução", comenta. Para Maria Lúcia, o alinhamento com os valores da empresa na hora da entrevista é essencial. "É muito importante que os profissionais ajam como donos do negócio, engajados e com brilho no olhar. Para trabalhar em varejo é fundamental gostar de trabalhar com pessoas e ter prazer em servir o outro", ressalta.

Engajamento é fundamental. E sem alinhamento não há engajamento.

Ana Luísa Herrmann, gerente de RH da Bebidas Fruki S.A., argumenta que estar alinhado com os valores da empresa, ou seja, ter valores semelhantes aos defendidos pela organização, é pré-requisito básico. "Acreditamos que felicidade no trabalho e engajamento é possível sim. É possível sim acordar todos os dias com vontade de ir trabalhar. Mas, para ter esse sentido, é preciso que o profissional enxergue na empresa valores que são os valores pessoais dele também. Por isso o recrutamento e a seleção são essenciais, para verificar se o candidato realmente irá se identificar com os valores da Fruki. Não quer dizer que o profissional não selecionado seja ruim ou esteja errado, mas o fato é que, se não ocorre essa identificação, mais para frente terá algum problema nesta relação de trabalho", explica.

Para a gerente, antes de se candidatar, o profissional deve conhecer a fundo a organização. "Entendo que os acadêmicos, quem está ingressando no mercado ou mesmo procurando outra posição, precisam investir um tempo maior no entendimento de como é essa empresa. É importante entender o DNA da empresa para ver se tem a ver com o que o profissional está buscando", finaliza.

ELISE BOZZETTO

Ana Luísa Herrmann

Univates forma para as novas exigências

A coordenadora pedagógica do Centro de Gestão Organizacional da Univates, Liciane Diehl, considera que as últimas décadas, marcadas por pressões econômicas da globalização, inovações tecnológicas e crescimento do setor de serviços, desperta a necessidade de praticar novos modelos de gestão. "Nesse sentido, os saberes do trabalho vão além das competências técnicas e passam a incorporar campos que antes não eram valorizados, como a capacidade de trabalhar em equipe, a flexibilidade e a polivalência, por exemplo. O que começa a ser valorizado no trabalhador são as qualidades de comportamento, as qualidades comunicativas e imaginativas, o envolvimento pessoal na tarefa a desenvolver e completar", exemplifica.

Liciane Diehl

ELISE BOZZETTO

Para ela, a Univates está alinhada com essa demanda e formula seus planos pedagógicos focando a formação integrada do profissional. "A Universidade, atenta a todas essas transformações e em conformidade com o planejamento educacional no âmbito do Ministério da Educação e do Conselho Nacional de Educação, tem sustentado a sua proposta pedagógica nas habilidades e competências e em conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais. Dessa forma, além da construção de capacidades intelectuais, a formação de atitudes e valores em relação à informação recebida tem sido fortemente trabalhada em todos os colegiados com vistas a fomentar intervenções mais efetivas dos estudantes em suas realidades", conclui.

CULTURA

Coluna cultural, produzida pelo setor de Cultura e Eventos da Univates.
Participe pelo *e-mail* cultura@univates.br.

Por Lucas George Wendt | lgwendt@univates.br

A diversidade cultural de uma região desempenha um importante papel na formação da identidade do indivíduo. É como se fôssemos reflexos daquilo que nos rodeia - obviamente isso não é uma regra. Aspectos como a vestimenta, a culinária, as manifestações religiosas e as tradições são componentes culturais das nossas sociedades que facilmente internalizamos em nosso cotidiano e passamos a nos identificar com elas.

Em razão da grande extensão das terras brasileiras, o país apresenta diferenças entre suas regiões que estão relacionadas, entre outras questões, com a forma que suas terras foram ocupadas. Esses movimentos históricos, políticos e geográficos de ocupação têm mais relação com a forma como nos portamos e nos identificamos em grupo do que inicialmente seríamos capazes de supor. A cultura brasileira é a soma dos elementos trazidos pelos colonizadores europeus, da população indígena que vivia largamente nas terras do país e das etnias africanas. Além deles, mais tarde os imigrantes italianos, japoneses, alemães, poloneses, árabes, entre outros, passaram a integrar a grande mistura que identificamos com o povo brasileiro.

No Sul do país, especialmente em regiões como o Vale do Taquari, a predominância de traços italianos e alemães é relevante para entender como se comporta a sociedade dessa região atualmente.

Com vistas à promoção da reflexão sobre as características do povo do Vale, a Universidade do Vale do Taquari lançou-se em um desafio recente e tem a responsabilidade de desenvolver um projeto inédito na história da Instituição. Por meio da publicação do parecer da comissão avaliadora de projetos da Secretaria de Estado da Cultura no Diário Oficial do RS, em 2016, a Univates foi contemplada pelo governo do estado no edital SEDAC 3/2006 - Fundo de Apoio à Cultura (FAC) Regional.

GABRIELA LONGO

Tradição gaúcha será uma das culturas contempladas

Ciranda Cultural: o Vale em movimento é o evento que a Univates realizou entre os dias 24 e 26 de novembro. Além do *campus* de Lajeado, que recebeu a 10ª Mostra de Dança e o Vestibular no mesmo período, Teutônia, por meio de parceria do governo municipal com a Universidade, foi o outro local que contou com ações do Ciranda Cultural.

A ideia de rotação e de movimento permeiam a concepção do evento, pensado para dar vazão às características identitárias da região e destaque aos personagens que desenvolveram a história regional, com foco nos elementos germânicos, italianos e, por fim, gaúchos - que representam a miscigenação que nos forma. Os giros históricos, as idas e as vindas, as voltas e o longo caminho percorrido pelos povos que se instalaram em nossa região foram celebrados nesses três dias em que a Univates promoveu a história do RS e do Vale do Taquari.

O evento foi composto por mostras gastronômicas, de dança e de literatura, além de apresentações musicais e exposições de arte. A organização foi da área de Cultura e Eventos da Univates, em uma ação conjunta com diversos setores da Instituição.

Acompanhe as redes sociais oficiais da Univates e a página do evento no *site* da Universidade para saber mais.

SERIAM OS *EMOJIS* A PRIMEIRA LINGUAGEM VERDADEIRAMENTE GLOBAL?

O tom de voz faz toda a diferença. Um gesto também. Uma frase enviada pelo *Whatsapp* com ponto final é quase uma ofensa, assim como um "visualizado e não respondido".

Por Ana Amélia Ritt | ana.ritt@univates.br

A linguagem vem passando por transformações e a forma como a interpretamos também. Conforme o coordenador dos cursos de Publicidade e Propaganda e Jornalismo da Univates, Flávio Meurer, a comunicação por si só busca construir a interpretação do pensamento do outro e, portanto, sempre haverá um residual de dúvida sobre o que a pessoa entendeu - seja sobre uma ação ou até pela ausência dela.

Para Meurer, a linguagem escrita, de forma isolada, é mais "seca", pois não envolve gestos, tom de voz e expressões faciais. O significado de uma frase pode mudar completamente graças à entonação. "Isso ocorre nas trocas de mensagens instantâneas. Como não percebemos o tom de voz ou expressões, as pessoas podem interpretar uma mesma frase de diferentes formas", conta, referindo-se à comunicação virtual.

E então?

Para tornar a interpretação mais próxima da ideia transmitida, além da escrita, é possível utilizar outros recursos, como os *emojis*. "Eles são uma forma de dar conta dessa situação na tentativa de reproduzir a comunicação presencial", afirma o professor.

Para ficar mais claro, confira o exemplo: João está conversando com Maria pelo *Whatsapp.* Para que Maria interprete a frase da forma como João deseja, ele utiliza, além da escrita, *emojis*, pois eles tornam o "papo" virtual mais próximo do real.

Ou seja, como a escrita foi pensada com a suposição de que a pessoa que emite a mensagem (no caso, João) está longe de quem a recebe (Maria), é necessário que se crie um cenário para mostrar exatamente o desejado - seja por meio de *emojis*, imagens, negrito, letra maiúscula.

Desde as cavernas

A escrita surgiu com o objetivo de deixar registrado o que as pessoas faziam. Sendo o mundo essencialmente imagético, ou seja, se expressa por meio de imagens, compreender os detalhes da linguagem pode significar interpretá-lo melhor.

Assim como a arte rupestre, os *emojis* possuem caráter icônico. Eles reproduzem em uma imagem real as qualidades de um objeto. Se :) é considerado um sorriso, é porque seus componentes lembram dois olhos e uma boca.

A comunicação simbólica, por outro lado, refere-se a uma convenção. Ou seja, um "combinado" entre a sociedade de que a palavra xícara, por exemplo, determina um objeto.

Você sabe a diferença?

Emojis são imagens e símbolos reais que são renderizados em dispositivos. 😉

Emoticons são expressões criadas com os caracteres básicos do teclado. ;-)

#top10

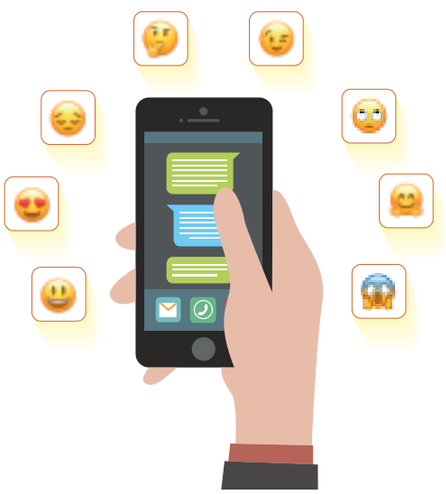
Veja os 10 *emojis* mais utilizados mundialmente no Facebook:

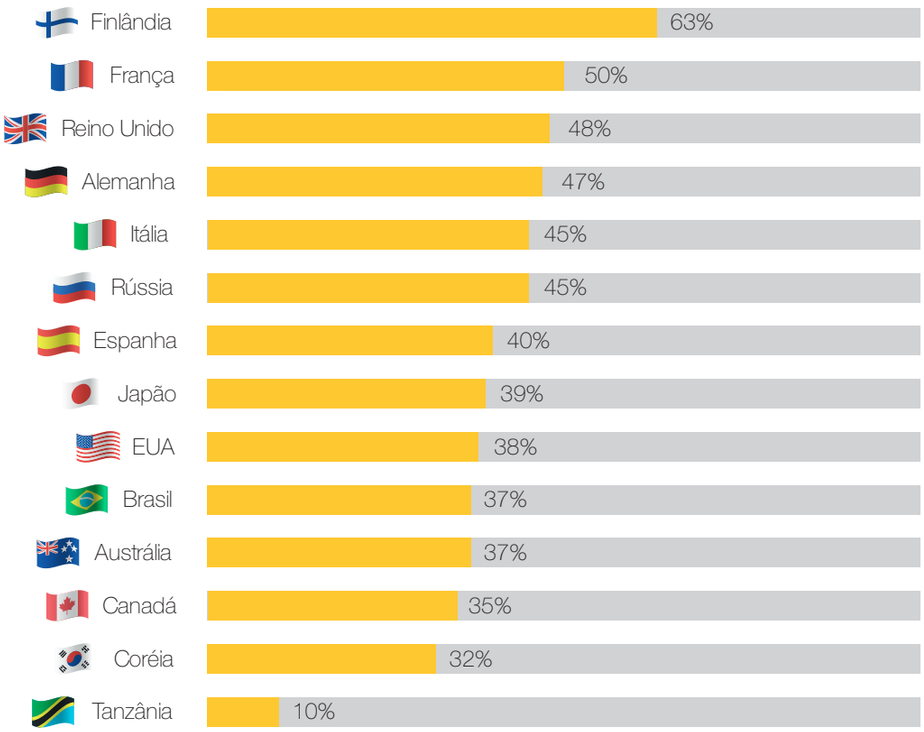
Linguagem global

Os *emojis* tiveram ascensão em 2011, quando a Apple adicionou um teclado *emoji* ao seu sistema operacional iPhone iOS 5. O teclado era destinado apenas ao mercado japonês, mas os usuários de outros países ficaram sabendo da novidade e a Apple adicionou-o oficialmente a todos.

"Na legenda? Ah, põe um *emoji*"

A linguagem digital evoluiu de tal forma que em março de 2015, conforme o próprio Instagram, quase metade dos comentários e legendas continha caracteres *emoji*. Confira o gráfico ao lado:





Em 2015 a Finlândia utilizou *emoji* em mais de 60% dos textos das fotos do Instagram. Em contraste está a Tanzânia, com apenas 10%.

#Ficaadica

- Acompanhe em tempo real a utilização das expressões icônicas no Twitter: emojitracker.com/.
- Uma "enciclopédia" dos *emojis*. Saiba quando foram implantados, suas diferenças e os casos em que são utilizados: emojipedia.org/.

VOCÊ É O QUE VOCÊ COMPRA

Consumo consciente é uma construção individual

Por Elise Bozzetto | elise@univates.br

A humanidade consome hoje 30% mais recursos naturais do que a capacidade de renovação da Terra. Se os padrões de consumo continuarem nesse patamar, em menos de 50 anos serão necessários dois planetas Terra para atender nossas necessidades de água, energia e alimentos. O problema é que não temos dois planetas Terra.

A boa notícia é que muitas pessoas hoje pensam, refletem, discutem sobre novas formas de consumir. O assunto ganha adeptos e também visibilidade, mas ainda está longe de ser uma pauta diária na vida das pessoas. Em pesquisa realizada pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), o percentual de consumidores que possuem comportamento de consumo consciente passou de 21,8% em 2015 para 32% em 2016. Ainda assim apenas três em cada dez brasileiros são consumidores conscientes.

Apesar do aumento percentual, o consumo não significa necessariamente maior consciência ambiental. “Assim como em 2015, os entrevistados associam mais frequentemente o consumo consciente com atitudes relacionadas apenas a aspectos financeiros, ficando em segundo plano as esferas ambientais e sociais”, afirmou a economista-chefe do SPC Brasil, Marcela Kawauti, em nota.

ELISE BOZZETTO

Maicon Toldi

ELISE BOZZETTO

O consumo consciente é uma construção individual

O consumo consciente exige que o consumidor vá além das questões relacionadas à marca e ao preço na escolha dos produtos. "É necessário considerar tudo o que vem antes do consumo do produto em si, como, por exemplo, a quantidade de água utilizada no seu processo produtivo ou as condições sociais com as quais determinado produto é feito. Mas também é importante considerar o destino dos produtos, a quantidade de embalagem associada, os resíduos gerados por aquele consumo e a possibilidade de reciclagem", pondera Marlon Dalmoro, professor do Programa de Pós-graduação em Sistemas Ambientais Sustentáveis da Univates.

Para Maicon Toldi, doutorando em Ambiente e Desenvolvimento da Univates, participante da ONG Ecobé, representante da ONG no Conselho do Meio Ambiente de Lajeado e membro da organização da Feira Regional de Agricultores Familiares Agroecologistas de Lajeado, o consumidor deve estar atento a diversas questões que envolvem a produção do que usa. "O problema é que as informações sobre a forma de produção são difíceis de buscar. Algumas empresas fazem o *marketing* verde falando que a produção é ambientalmente correta e socialmente justa, mas nem sempre a prática acompanha a propaganda. Entretanto os produtores estão atentos às tendências de consumo, pois a engrenagem da produção são os consumidores. Hoje existem ótimos exemplos de consumo consciente com compras compartilhadas, pessoas vivendo em ecovilas entre outros. Cada um deve buscar melhorar seu consumo pensando em mais eficiência e menos gasto de recursos naturais. O importante é o respeito e o compartilhamento de conhecimento", comenta Toldi.

Para ele, é importante respeitar as escolhas dos outros. Nem sempre a gente enxerga o que de fato está acontecendo. "Lembro-me de um exemplo no qual uma pessoa foi criticada por estar lavando a calçada com água corrente, mas quem criticou não sabia que esta água vinha de uma cisterna. Neste caso, cada um tem um ponto de vista diferente em relação ao uso da água. Havendo um diálogo saudável todos podem crescer", enfatiza o estudante.

ELISE BOZZETTO

Feira Agroecológica movimenta economia solidária

Na Univates, na primeira e na terceira quinta-feira do mês, acontece a Feira Regional de Agricultores Familiares Agroecologistas. Na feira podem ser adquiridos produtos orgânicos, de origem conhecida e com qualidade comprovada por Organismos de Avaliação de Conformidade (OAC).

Marizete Dalla Costa é de Estrela. Professora aposentada de língua espanhola, hoje trabalha com reiki. Sempre que pode ela participa de feirinhas de produtos naturais como a que acontece na Univates. "Me criei no interior. Então isso vem desde criança. Sempre fui habituada a ter horta em casa", conta. Marizete diz que é importante ser ecológico em tudo, mostrando que sua roupa é de brechó e afirmando que é adepta de móveis restaurados. "No momento em que compro e não quero, outra pessoa pode ter interesse e fazer uso. Tudo tem conserto. Reutilizo o que dá", afirma.

Para Toldi, a região do Vale do Taquari ainda tem que avançar no sentido de valorizar os alimentos saudáveis desse tipo de plantio. “A produção em alta escala sob monocultivo convencional de alimentos, no Brasil, usa agrotóxico que gera um passivo ambiental na água e contaminação do ambiente. Fornece alguns alimentos contaminados com veneno. Este modelo normalmente enriquece poucos e mantém grandes áreas com problemas sociais e baixa renda *per capita*. Já a produção de agricultores familiares agroecologistas produz com tecnologias mais limpas. A produção é mais diversificada e as plantas, ao se defenderem das pragas, produzem alimentos mais saudáveis. Buscar esses produtores é uma forma de conseguir produtos de melhor qualidade e diminuir o passivo ambiental da produção de alimento. Nas feiras desses produtores os alimentos nem sempre são mais caros do que no mercado. O importante é que cada um tenha uma forma crítica de consumo”, reforça o doutorando.

A feira é realizada pela Univates e possui o apoio da Articulação de Agroecologia do Vale do Taquari (AAVT). Mais informações pelo *e-mail* quintatemfeira@univates.br.

ELISE BOZZETTO

Marizete Dalla Costa

ANA AMÉLIA RITT

A TASTE OF THE WORLD'S FLAVORS AT YOUR HOME

Por Nicole Morás | nicolemoras@univates.br

Culinary has a strong influence on the culture of a community, from the cultivation and the collection of food to the storage and preparation of delicacies. There are characteristic dishes that translate habits from certain places and foods that are most consumed due to location and climate, for example. Thinking about this cultural exchange and the approach of the academic community of Univates with other countries, the International Relations Office (DRI) and the Gastronomy Program idealized the International Gastronomic Week, an event that happens often with an offer of typical dishes in the snack bars and restaurants of Univates.

In 2016, the editions of the International Gastronomic Week presented the best of the Mexican, the Spanish and the Portuguese culture. To bring these flavors to your home, enjoy the following recipes.

Chili
Ingredients:

2 cups (tea) of carioca beans

2 leaves of bay

2 large chopped onions

4 cloves of garlic

1 chopped green pepper

1 chopped red pepper

1 kg of ground beef

8 chopped tomatoes (ripe, skinless and without seeds)

2 tablespoons of tomato puree

1 small chopped pepperoncini without seeds

1 pinch of chili pepper (to taste)

1 pinch of cayenne pepper (to taste)

3 tablespoons of chopped parsley

Salt and cumin to taste

DIVULGAÇÃO

Cream
Ingredients:

1 cup of fresh heavy cream

1 tablespoon of lemon juice

Salt to taste

Preparation:

Cook the beans. Remove from heat, drain (storing 1 cup of broth) and reserve. In a large saucepan, heat the oil and sauté the onion and garlic. Add the peppers and cook for 2 minutes. Add the ground beef and fry until golden brown. Mix remaining ingredients, the beans and the reserved broth. Reduce heat and cook for 1 hour. In the blender, whip the heavy cream with the lemon juice and salt. Place the meat on a deep plate and cover with the whipped cream. If you want, serve and decorate with peppers.

Sangria
Ingredients:

0.5 l of grape juice

juice of 3 oranges

0.1 ml of sprite

½ apple with peel cut into small cubes

¼ of pineapple cut into small cubes

0,08 kg of grapes

Preparation:

Mix all the ingredients and serve iced.

UNIVATES EAD: ENSINO A DISTÂNCIA, QUALIDADE SEMPRE PRESENTE

Treze cursos superiores serão oferecidos a partir de 2018

Por Artur Dullius | aedullius@univates.br

De forma constante, a Universidade do Vale do Taquari - Univates foi avançando nas práticas de Educação a Distância (EAD). Um processo que iniciou com a realização de algumas aulas, progrediu com o oferecimento de algumas disciplinas e, posteriormente, com a oferta de dois cursos nessa modalidade. Agora, já adaptada a essa nova proposta de ensino, a Instituição amplia ainda mais sua atuação nessa área. Em 2018, 13 novos cursos serão oferecidos nessa modalidade.

Dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) em 2015 apontam que o Rio Grande do Sul conta com aproximadamente 491 mil estudantes universitários. Desses, 395 mil cursam graduação de forma presencial e 96 mil, a distância. No entanto, apenas 12,2% dos estudantes matriculados no ensino a distância, ou seja, cerca de 11,7 mil, estudam em universidades gaúchas. No Vale do Taquari são 2.584 estudantes nessa modalidade de ensino.

"O Rio Grande do Sul nunca atendeu à demanda de EAD do Estado. Se analisarmos os dados oficiais do MEC, percebemos que o crescimento do ensino a distância tem índices acima de 65% no período de 2009 a 2015, enquanto que nesse mesmo período o presencial cresceu apenas 15%. Só isso já justifica a entrada da Univates na modalidade EAD", salienta o reitor da Instituição, Ney Lazzari.

Dessa forma, a Universidade expande a sua atuação, disponibilizando novas ferramentas para o acesso ao ensino, com o compromisso de formar profissionais qualificados para o crescimento da região. Inicialmente serão oferecidos cursos de licenciatura, bacharelado e superior de tecnologia. Nas duas primeiras áreas os cursos terão duração de quatro anos e na última, de aproximadamente dois anos e meio. O valor da mensalidade dos cursos nessa modalidade de ensino varia entre R$ 272,60 e R$ 329,00.

Como acontecem as aulas

As aulas começam em março e acontecem em regime modular. Cada módulo terá cerca de três meses de duração e será composto por 200 horas, sendo 160 horas de aulas direcionadas a conteúdos específicos e 40 horas de componentes integradores, que consolidam o conhecimento adquirido por meio de atividades especiais.

Durante as aulas os estudantes terão acesso ao ambiente virtual de aprendizagem, com materiais *on-line* e videoconferências, que

ELISE BOZZETTO

acontecem de forma periódica com os tutores responsáveis. Ao todo serão nove semanas de aula, sendo oito de atividades de ensino e uma dedicada à realização de provas presenciais. Além disso, o aluno terá a possibilidade de explorar toda a infraestrutura do *campus* de Lajeado.

Formas de ingresso

O ingresso dos estudantes nos cursos acontece de forma trimestral, por processo seletivo. Os interessados podem ingressar no curso por meio de prova agendada, a ser realizada no *campus* de Lajeado. Os vestibulandos também podem concorrer com a nota do Exame Nacional do Ensino Médio dos anos de 2009 a 2016.

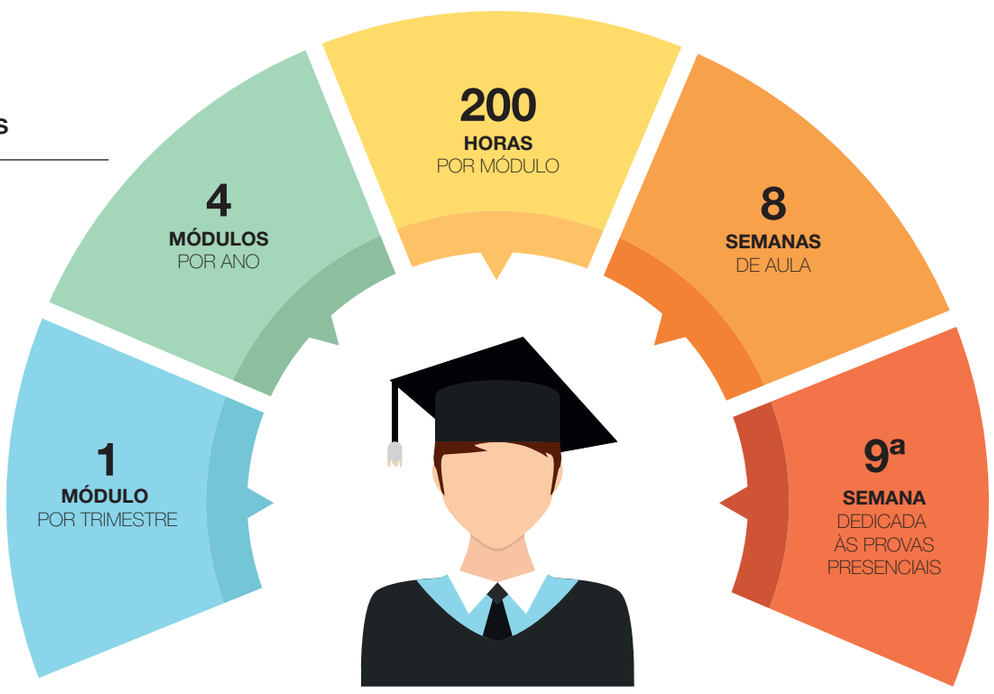
Polos

A Universidade analisa a instalação de polos de ensino em alguns municípios do Vale do Taquari e da Serra Gaúcha. Assim, o estudante matriculado pode optar pela troca de polo, de forma a facilitar a sua interação com a Instituição. A lista atualizada pode ser conferida no site univates.br/ead.

CURSO	GRAU	MÓDULOS	DURAÇÃO
Administração	Bacharelado	16	4 anos
Ciências Contábeis	Bacharelado	16	4 anos
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Tecnológico	10	2 anos e meio
Gestão de Micro e Pequenas Empresas	Tecnológico	8	2 anos
Gestão de Recursos Humanos	Tecnológico	8	2 anos
Gestão Financeira	Tecnológico	8	2 anos
Logística	Tecnológico	8	2 anos
Processos Gerenciais	Tecnológico	8	2 anos
Gestão da Tecnologia da Informação	Tecnológico	10	2 anos e meio
Ciências Biológicas	Licenciatura	16	4 anos
História	Licenciatura	16	4 anos
Letras	Licenciatura	16	4 anos
Pedagogia	Licenciatura	16	4 anos

Todas as informações sobre os cursos podem ser conferidas no site www.univates.br/ead.

Sobre as aulas



COMPLICADO NÃO É IMPOSSÍVEL

Iniciativas auxiliam estudantes com dificuldades de aprendizagem

Nicole Morás - nicolemoras@univates.br

Aprender é um processo complexo, que varia de acordo com o tempo de cada um, com a capacidade de estabelecer relações e atribuir significado ao conteúdo, além de ser necessária uma predisposição para se abrir a novos conhecimentos. De acordo com a professora do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGEnsino) e do PPG em Ensino de Ciências Exatas (PPGECE) da Univates Márcia Rehfeldt, atualmente fala-se em processos de aprendizagem e de ensino, ou seja, ambos estão relacionados, mas devem ser considerados como partes distintas. "O fato de um ensinar não quer dizer que o outro vá aprender, embora o ideal seria que um se convertesse no outro", explica ela, acrescentando que as dificuldades de aprendizagem, de maneira geral, estão relacionadas ao aluno apresentar um tempo mais lento para compreender o conteúdo. "Acrescentaria a isso o fato de muitos estudantes suprirem necessidades pontuais ao memorizarem ao invés de compreenderem os conteúdos, de forma que eles não consigam estabelecer relações", analisa.

Márcia afirma que é possível perceber que a maioria das dissertações do PPGEnsino e PPGECE são justificadas a partir de alguma dificuldade de aprendizagem ou desmotivação, sendo um incentivo para o desenvolvimento de novas metodologias e abordagens. "Acredito que deve haver uma predisposição para que ocorra o aprendizado. Isso também está relacionado com a motivação que o estudante tem para obter novos conhecimentos", afirma. Para a pesquisadora, a linha entre dificuldade e transtorno de aprendizagem é muito tênue. Por isso ela indica que a busca de profissionais que possam auxiliar nesse processo é fundamental, como pedagogos e psicólogos, assim como reforço ou atividades de auxílio à aprendizagem.

NICOLE MORÁS

Fernanda participou de monitorias com Henrique no Uniapren

Uniapren

É justamente buscando dar suporte a estudantes com dificuldades que o Uniapren - Laboratório de Aprendizagem da Univates realiza oficinas e monitorias, não apenas para estudantes da Instituição, mas também para alunos de Ensino Médio. Uma das estudantes a procurar o Unipren, incentivada pela professora Andreia Spessatto de Maman, foi Fernanda Figueiredo, acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo.

No Ensino Médio ela cursou o primeiro e o segundo ano em uma escola com uma metodologia em que os estudantes podiam compor sua grade de matérias. "Ao final do Ensino Médio teríamos todos os conteúdos, então deixei matemática para o último ano; mas, como fui para uma escola regular na 3ª série do Ensino Médio, acabei não tendo boa parte do conteúdo que seriam os fundamentos iniciais para a disciplina na graduação e reprovei duas vezes. Foi aí que busquei ajuda no Uniapren e frequentei monitorias durante um ano toda quarta-feira", explica.

Com o auxílio, Fernanda não só foi aprovada na disciplina com nota 9 como descobriu que não precisaria desistir do seu curso. "Toda essa trajetória despertou em mim o sentimento de que é possível conseguir. Estudar foi uma escolha e exigiu esforço, mas eu não desisti, o que teria sido o caminho mais fácil. No fim, eu vi que tenho competência sim", afirma ela que, talvez por ironia do destino, como ela mesmo diz, hoje trabalha com programação e robótica

como bolsista do Projeto de Extensão Tecnologias Multidisciplinares Aplicadas e utiliza bastante a matemática em seu dia a dia.

“A sensação é que a vitória do estudante também é minha, e que juntos nós podemos mais, sempre!”

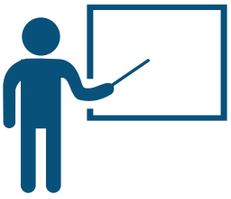
Do outro lado desta mesma história está o estudante de Engenharia Civil e funcionário do Uniapren Henrique Branchier. Foi ele quem acompanhou Fernanda durante o ano em que ela participou das monitorias. Para Branchier, a sua maior motivação em auxiliar estudantes surgiu quando ele percebeu que ambos crescem juntos. “É um processo em que estou ligado diretamente aos estudantes. Não basta saber explicar, é preciso compreender no que está a dificuldade do estudante, e realizar um processo de desconstrução do saber, voltar no tempo, sanar bloqueios e dificuldades que eles trazem desde a escola, como o medo da matemática, por exemplo, e então retomar o conteúdo visto aqui, reconstruindo todo o processo, ensinando o aluno a como estudar”, avalia ele.

Para Branchier é importante motivar os estudantes, mostrar-lhes que nada é impossível de ser compreendido. Ele acredita que, às vezes, a maior tarefa é justamente desmistificar a ideia de que, na área das exatas, tudo é muito difícil. “Fico muito feliz quando encontro meus alunos pelos corredores, e eles me cumprimentam, agradecem a ajuda que tiveram aqui no setor. Ser monitor só me fez ganhar até hoje. Tenho muito orgulho do que eu faço, porque faço com amor e me dedico para ver o sucesso do outro. Isso é combustível pra mim, me alegra e me motiva a seguir em frente nos meus planos profissionais, que é ser professor universitário. Mostra que eu não estou aqui em vão, e que o setor é muito importante na vida de muitos estudantes, pois faz a diferença”, comemora ele, acrescentando que seu maior desejo é poder mostrar dentro de sala de aula que, quando se tem vontade, a gente pode vencer.

E foi justamente nesse processo com a Fernanda que surgiu o assunto que Branchier vai abordar em seu trabalho de conclusão de curso que ele apresenta em dezembro. “O meu estudo busca compreender como podemos estudar cálculo de estruturas de uma forma mais dinâmica, facilitando o processo de aprendizagem dos estudantes”, finaliza.

154
Alunos atendidos no último semestre (2017A) entre oficinas e monitorias

2.155
Alunos atendidos nos últimos quatro anos (2014, 2015, 2016, 2017A) entre oficinas e monitorias



69
Oficinas realizadas nos últimos quatro anos

APRENDIZADO E DIVERSÃO

Conheça projetos da Univates que são dedicados à formação de crianças e adolescentes

Por Artur Dullius | aedullius@univates.b

Atividades lúdicas garantem momentos de diversão e aprendizado

NICOLE MORÁS

O interesse pelo novo e pelo diferente mexe com a curiosidade de qualquer criança. A vontade de viver novas experiências e descobrir o que até então era desconhecido cria novos sonhos. Assim, de forma prática, lúdica, e até mesmo divertida, a Univates oferece diferentes atividades voltadas à formação de crianças e adolescentes. Um aprendizado que foge do ensino tradicional e busca, mais do que sanar dúvidas, criar novas possibilidades. Confira, se programe e conte com a gente:

ANA AMÉLIA RITT

Projetos aproximam jovens estudantes da prática profissional

BRINCAR ENTRE ADULTOS E CRIANÇAS!

Tipo de atividade feita: o projeto busca incentivar o brincar entre adultos e crianças

Quem pode participar: cada adulto poderá trazer até três crianças entre 02 a 10 anos para brincarem juntas

Para participar: pelo *e-mail* ZZbrinquedoteca@univates.br ou pelo telefone (51) 3714-7000, ramal 5543.

BIOMÉDICO POR UM DIA

Tipo de atividade feita: são realizadas atividades da vida profissional do biomédico

Quem pode participar: alunos do terceiro ano do Ensino Médio

Para participar: pelo telefone (51) 3714-7000, ramal 5902

NATURALISTA POR UM DIA - EDUCANDO PARA A PRESERVAÇÃO AMBIENTAL

Tipo de atividade feita: oficinas e minicursos sobre a temática ambiental

Quem pode participar: alunos do 4° ao 9° ano do Ensino Fundamental e todos os anos do Ensino Médio.

Para participar: pelo telefone (51) 3714-7000, ramal 5505.

TEMA: TECNOLOGIAS MULTIDISCIPLINARES APLICADAS

Tipo de atividade feita: oficinas de criação de jogos, de robótica, de pontes de espaguete, de desenvolvimento de produto e de Simulação de Processos

Quem pode participar: estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio

Para participar: pelo *e-mail* projetotema@univates.br

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA E FINANCEIRA
Tipo de atividade feita: oficinas sobre Finanças Pessoais e Empreendedorismo
Quem pode participar: alunos do Ensino Médio das escolas do Vale do Taquari
Para participar: pelo *e-mail* crie@univates.br

SUSTENTEC IV - SUSTENTABILIDADE URBANA
Tipo de atividade feita: ações de conscientização e sensibilização sobre a necessidade de uma interação equilibrada entre os centros urbanos e as estruturas naturais
Quem pode participar: estudantes do Ensino Fundamental e do Ensino Médio
Para participar: pelo *e-mail* sustentec@univates.br

O MUNDO AQUI: RELAÇÕES INTERNACIONAIS NA ATUALIDADE
Tipo de atividade feita: oficinas de processo de tomada de decisão em relações internacionais com alunos das escolas do Vale do Taquari
Quem pode participar: alunos dos Ensinos Fundamental, Médio e Superior
Para participar: pelos *e-mail* dalmaz@univates.br ou eduardo.schmitz@univates.br

OFICINA SOBRE DIREITOS HUMANOS E *BULLYING*
Tipo de atividade feita: há duas estratégias (metodologias) diferentes, que serão aplicadas conforme a faixa etária dos estudantes das escolas municipais de Lajeado
Quem pode participar: estudantes do Ensino Fundamental das escolas municipais de Lajeado
Para participar: pelo *e-mail* interfaces@univates.br

REDES INTERDISCIPLINARES: DESVENDANDO AS CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS
Tipo de atividade feita: observação do céu, aprender experimentando, feira de ciências, mostras científicas e itinerantes, oficinas experimentais, de raciocínio lógico, astronomia e aplicativos computacionais
Quem pode participar: estudantes e professores da educação básica
Para participar: pelo *e-mail* exatas_extensao@univates.br ou pelo telefone (51) 3714-7000, ramal 5515.

ESCOLAS ESPORTIVAS
Tipo de atividade feita: atividades práticas de educação física e esportes no turno inverso ao da escola
Quem pode participar: crianças e adolescentes de 8 a 17 anos
Para participar: pelo *e-mail* complexo@univates.br ou pelo telefone (51) 3714-7000, ramal 5805

VEREDAS DA LINGUAGEM
Tipo de atividade feita: vivências lúdicas, oficinas de dança e expressão corporal, contação de histórias, oficinas de interação tecnológica
Quem pode participar: crianças e jovens de todas as idades
Para participar: pelo *e-mail* gkib@univates.br ou pelo telefone (51) 3714-7000, ramal 5083

ARTUR DULLIUS

NICOLE MORÁS

DIVIDINDO A ROTINA, MULTIPLICANDO A EXPERIÊNCIA

Uma forma de expansão dos horizontes da sensibilidade

Por Bruna Alves | balves@univates.br

Formada em Psicologia pela Univates, Lauren Heineck de Souza divide a rotina entre mestrado e pesquisa em psicologia clínica em Porto Alegre e atendimentos no consultório em Lajeado, experiências que se complementam e multiplicam o aprendizado. Apaixonada por ambas as atividades, ela conta como sua trajetória acadêmica começou.

A pesquisa faz parte da vida de Lauren desde que iniciou a graduação. Ao longo do curso, ela abraçou diversas oportunidades, como bolsas em projetos de pesquisa, estágios e voluntariados. Segundo ela, essas oportunidades proporcionadas pela Instituição foram fundamentais para conhecer seus interesses e desenvolver habilidades para a prática profissional em diferentes campos da profissão.

Mais tarde, na reta final da faculdade, ela colheu os frutos da dedicação de anos. Antes mesmo de obter o diploma, Lauren recebeu a feliz notícia: foi selecionada no mestrado em Psicologia Clínica da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Pucrs) e contemplada com incentivo financeiro para atuar no Grupo de Pesquisa em Avaliação e Atendimento em Psicoterapias Cognitivas e Comportamentais da Pucrs. O grupo desenvolve pesquisas clínicas com terapias cognitivas e comportamentais, com atuação em duas linhas: instrumentos de avaliação e intervenções psicológicas.

No consultório Lauren atua com atendimentos individuais, especialmente focados em necessidades relacionadas ao manejo de ansiedade, estresse, dificuldades de relacionamento e autoconhecimento. “Esse é um trabalho muito gratificante, pois possibilita auxiliar e acompanhar as pessoas no processo de descoberta de si mesmas, ampliar a compreensão sobre seus sintomas, encontrar recursos para lidar com eles e buscar uma vida com mais significado”, afirma ela.

Para a diplomada, cursar mestrado em Psicologia Clínica e atuar nessa mesma área em consultório permitem a constante articulação entre teorias, pesquisas e prática. “Essas atividades se entrelaçam e compõem os saberes de forma ampliada, qualificando as práticas mutuamente”, conta ela sobre os aprendizados.

Mesmo com o cotidiano corrido, Lauren pensa nos seus próximos passos. "Meus planos para o futuro são permanecer trabalhando como psicóloga no consultório em Lajeado e ingressar no doutorado assim que concluir o mestrado. Pretendo dar seguimento aos cursos de formação na área clínica e às participações em eventos e congressos. Em longo prazo, penso em buscar possibilidades de colocação profissional na área de docência e pesquisa no ensino superior e seguir sempre aprendendo com as oportunidades", planeja a diplomada.

BRUNA LAÍS ALVES

Lauren Heineck de Souza é psicóloga formada pela Univates e divide seus dias entre pesquisa e atendimentos

Momento Conexão na Rádio Univates FM é um programa mensal, realizado sempre aos sábados, às 11h, ao vivo. O bate-papo com diplomados da Instituição tem como objetivo a troca de ideias sobre a vida profissional do convidado e as experiências acadêmicas, além de proporcionar o reencontro com um professor.

Jonas Dhein é diplomado em Sistemas de Informação e desenvolveu o app Fiscale, uma ferramenta colaborativa capaz de criar um elo entre a população e a administração pública. Ele escolheu o professor Fabrício Pretto para o bate-papo.

Luciana Bortoli Sartori é diplomada em Fisioterapia e atua na BRF Brasil, empresa onde trabalha com a ergonomia dos funcionários. Ela foi convidada pela professora Lydia Koetz.

É diplomado e quer participar?
Contate-nos pelo *e-mail* conexao@univates.br. Você também pode enviar indicações de diplomados que podemos convidar para o programa.

PLURALIDADES

A coluna Pluralidades busca debater temas contemporâneos sob uma ótica humanística e voltada para a promoção da cidadania.

Por Rosiene Almeida Souza Haetinger | rosiene@univates.br

Leia mulheres

1930. Uma jovem cearense de 19 anos lança um livro, o qual recebe uma ótima crítica. Entretanto, alguns declaram: essa mulher é muito jovem para escrever uma obra dessa envergadura! Não teria sido escrita por um homem? Talvez um *ghostwriter*? Indignação. Essa jovem cearense – pasmem - escreve outras obras tão boas quanto a primeira. E, finalmente, em 1977, é a primeira escritora a entrar na Academia Brasileira de Letras. Essa mulher poderia ser qualquer uma: Maria, Antônia, Rita... Mas seu nome é Rachel de Queiroz. Assim como ela, várias outras escritoras tiveram que trilhar caminhos árduos, desconfianças, olhares de desdém para serem reconhecidas. De 1930 até hoje algumas coisas mudaram, mas será que o cenário está muito diferente? Quantas escritoras você conhece? Já leu algum livro delas?

Alguns podem pensar: "mas qual a diferença se for um escritor ou uma escritora? O que importa é a história!". Claro que a qualidade de uma obra não se mede pelo gênero do autor. Mas o fato é que, nas entrelinhas de uma obra, perpassa a subjetividade de quem escreve. Sendo assim, ao ler livros escritos por mulheres, estamos ouvindo as suas vozes.

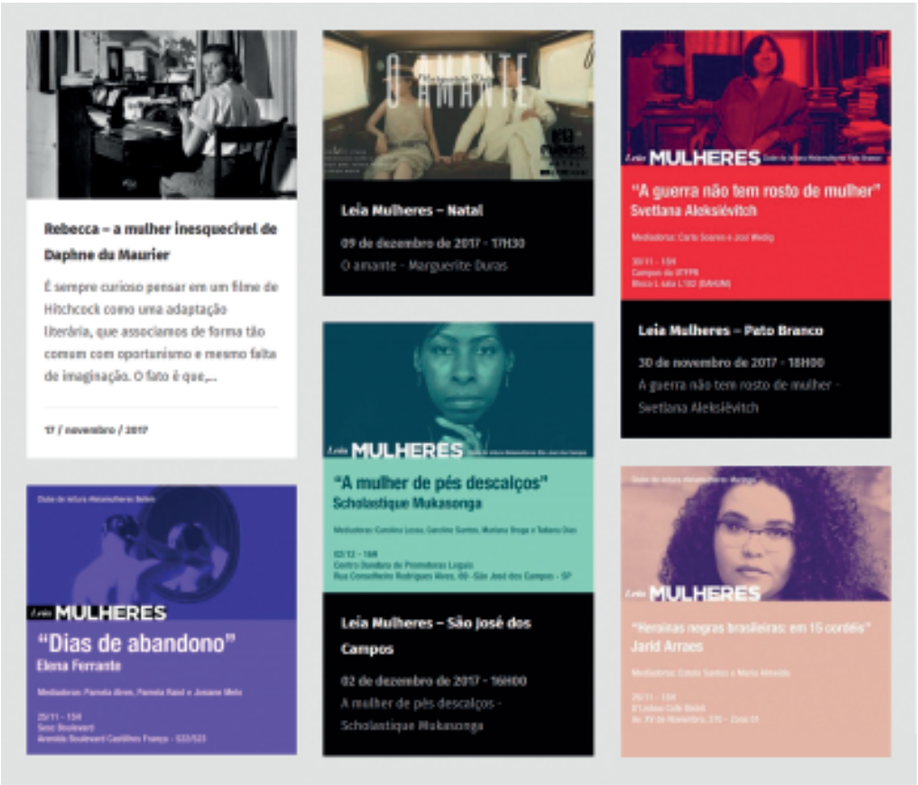
Outros podem argumentar: "Mas estamos em 2017, as mulheres escrevem e publicam". Realmente muitas escrevem. Mas o reconhecimento ainda está engatinhando... Por exemplo: na Academia Brasileira de Letras, atualmente, de 40 cadeiras, temos 5 escritoras imortais. Em 2012, a conceituada Revista Granta escolheu os 20 melhores jovens escritores brasileiros: 6 são mulheres.

Por outro lado, há iniciativas promissoras. Em 2016, a vencedora do prêmio Jabuti na categoria contos foi a escritora gaúcha Natália Polesso (que participou do Diálogos na contemporaneidade neste ano), com seu livro Amora, o qual tem como tema a homossexualidade feminina. O prêmio legitima a obra de uma escritora, além de dar visibilidade às questões que envolvem esse assunto.

Outra iniciativa interessante é o projeto Leia Mulheres (www.leiamulheres.com.br), cujo *site* divulga e convida à leitura de obras escritas por mulheres, de clássicas a contemporâneas.

São tantas mulheres escrevendo hoje... Mulheres que, com sua voz, querem mostrar o seu ponto de vista: Angélica Freitas (que também participou do Diálogos na contemporaneidade na edição deste ano), Conceição Evaristo, Marina Colasanti, Lélia Almeida, Alice Ruiz...

1930, 1977... 2017: qual será sua próxima leitura?



Juliano Schirmbeck
Coordenador do curso de Engenharia Elétrica

FORMAÇÃO MULTIDISCIPLINAR

As aplicações de tecnologias estão difundidas nas mais diversas atividades de nosso dia a dia. A transdisciplinaridade possibilita atuações dos profissionais de tecnologia nas mais diversas áreas. No processo de formação, normalmente realizam-se cursos de pós-graduação na linha de formação base, não diversificando as áreas de aplicação dos conhecimentos.

Em meu processo de formação, ainda na Engenharia Elétrica, participei de projetos na área de monitoramento ambiental, o que me levou à realização do mestrado em Geologia, na área de Gerenciamento Ambiental, no qual desenvolvi dissertação sobre sensoriamento remoto, especificamente aplicado na estimativa da evapotranspiração. O sensoriamento remoto consiste na técnica de obtenção de informações de alvos sem contatos com eles. É amplamente usado para aplicações a partir de imagens de satélite.

A minha formação em engenharia propiciou conhecimentos básicos para entendimento dos processos de aquisição, calibração e processamento de imagens, este último também impulsionado pelos conhecimentos em programação decorrentes da minha formação em engenharia.

Ainda diversificando a formação, o doutorado foi realizado em Sensoriamento Remoto com aplicações voltadas à agrometeorologia, no qual desenvolvi a tese com aplicação de Balanço de Energia para quantificação da evapotranspiração a partir de imagens de satélite, ou seja, a quantidade de água que sai do sistema solo-água-planta em estado gasoso, uma informação de grande valia para o gerenciamento e uso sustentável dos recursos hídricos em microescala (local, gerenciamento de pivôs de irrigação) ou macroescala (regional, gerenciamento de bacias hidrográficas) aplicados à agricultura.

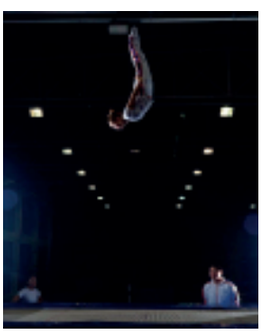
Atualmente estou coordenando o curso de Engenharia Elétrica e sou professor nos cursos de Engenharia Elétrica, Engenharia de Controle e Automação, Engenharia Ambiental e de pós-graduação em Engenharia Civil da Univates, atuando na interface entre as áreas de sensoriamento remoto e engenharias.

@univates

thediab1997

univates

amandahenckes



glaulaindorf

@univates

Vitória
@vickdasilva23

Ir na Univates hoje foi a melhor coisa que eu fiz, que universidade linda!!!

Argentina MFA
@ArgentinaMFA

Argentine Foreign Ministry welcomes UBA/UNIVATES exchange students

Marina Cardoso
@marinnacrd

Pensando aqui sobre como vai ser legal poder dizer para os meus futuros netos que eu estudava na univates quando ela se tornou universidade.

Ana Laura
@heylaalih

Geeeente, a feira de cursos da Univates foi muito legal. É tudo muito lindo lá!

Siga a Univates nas Redes Sociais

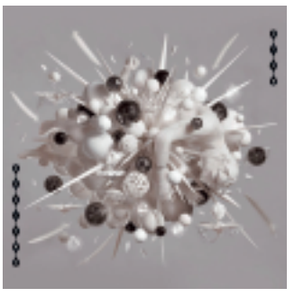
facebook.com/univates

youtube.com/univatesmultimidia

UNIVATES
EAD
Mensalidades
a partir de
R$ 272,60*
*Valor para pagamento até a data de vencimento do boleto.
Agende
sua prova
pelo site
Ensino a distância,
qualidade sempre presente.
univates.br/ead
UNIVATES EAD
Conceito
Institucional
5
MEC
Instituição com 48 anos de
experiência em Ensino Superior.

DICAS CULTURAIS

por Alissara Zanotelli do Programa
de Pós-Graduação em Ensino



Legado - Scalene

"[...] tanto quero, tanto busco, mas quando acabar, o que deixo aqui? Meu legado foi manchado por não ver além do que eu quis". "Legado" é uma composição de Gustavo Bertoni, cantor da banda Scalene. Música intensa, reflexiva e que convida a descobrir mais sobre este incrível grupo, lá do Distrito Federal. Não deixem de ouvir as demais composições do álbum "Real-Surreal" (2013) e "Éter" (2015), este segundo vencedor do Grammy Latino: Melhor Álbum de Rock Brasileiro.

O morro dos ventos uivantes (2011)

Uma adaptação do clássico escrito pela britânica Emily Brontë (1847). Este filme nos provoca emoções. Ousa com o silêncio, com a fala da paisagem, com desencadeamento dos fatos, com o movimento dos corpos. Vale a pena conferir esta intensa produção da diretora escocesa Andrea Arnold.

MORE - Mecanismo *on-line* para referências

Quem não quer facilidade ao referenciar uma obra, entrevista, vídeo, etc? Este site nos oportuniza jogar os dados e gera uma referência segundo as Normas da ABNT. Fácil, prático, mas não se esqueça de conferir a referência gerada com o Manual da Univates. http://novo.more.ufsc.br/inicio

Coleção de areia - Ítalo Calvino

Coleção de areia (lançado originalmente em 1984) traz curtos escritos sobre o que imaginou Calvino ao passear por Paris, ao viajar pelo Japão, México, Irã. Também nos convoca a refletir sobre fatos, mais ainda sobre como nosso cotidiano está habituado a não indagar o porquê de nossos atos e relações. Uma obra leve, imaginativa e provocativa, que nos leva ao efêmero, ao que está à margem do dito normal.

UNIVATES

Rua Avelino Talini, 171 | Bairro Universitário | Lajeado | RS | Brasil
CEP 95914.014 | Cx. Postal 155 | Fone: 51 3714.7000
www.univates.br | 0800 7 07 08 09